



NEOCOLONIALISMO “GENTIL”: REVISITANDO AS PRÁTICAS COLONIAIS ATRAVÉS DE OUTROS MUNDOS

¹Leticia Lopes (IC-UNIRIO); ¹Carmen Irene Correia de Oliveira (orientadora).

1 – Departamento de Ciências Sociais; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: negrito; centralizado; fonte. **Octávia Butler, solarpunk, simbiose**

Corpo do Resumo

Introdução: visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

Despertar é uma obra de ficção científica escrita por Octavia E. Butler em 1987, onde o leitor acompanha Lilith Iyapo após o seu mais novo despertar. Ela descobre que, depois de uma guerra que assolou o planeta Terra, um grupo de Oankali (alienígenas) resgata os sobreviventes e os coloca em animação suspensa durante 250 anos. Agora esses alienígenas querem que ela desperte os humanos para que eles possam voltar à Terra remodelada que criaram para a humanidade, juntamente com um pequeno contingente dos próprios alienígenas, depois de uma mescla genética não autorizada. Os Oankali existem numa relação simbiótica com um ser híbrido cultivado por seus antepassados que eles chamam apenas de Nave, que poderia ser compreendida como um planeta anão a parte com seu próprio ecossistema, atmosfera e população (árvores, solo, plantas e diferentes espécies de pequenos animais), enquanto a Terra foi dizimada por humanos. A relação entre os indivíduos e seus meios é inegavelmente oposta. Butler já havia mostrado suas críticas acerca das preocupações climáticas através da obra *A Parábola do Semeador*, em que a narrativa segue a protagonista Lauren e descreve a devastação como parte normalizada de sua terra desolada. cercada por incêndios e estradas inférteis, Lauren só encontra abrigo em meio a uma propriedade de floresta densa. Em *Despertar*, o solarpunk apresentado pela autora é um cenário cruel, demonstrando a relação parasitária que o homem tem com seu próprio meio, a Terra é formulada por criaturas hipócritas que são externas aos problemas humanos, mas que por conta da sobrevivência, salvaram-na e a reformularam para que as suas necessidades e vivências. Enquanto os terráqueos dizimaram seu planeta, os Oankali cultivam e cuidam de sua nave numa relação simbiótica.

Objetivo: A pesquisa principal aborda questões étnico-raciais e de gênero em produções de ficção-científica literárias ou cinematográficas. Na nossa investigação, focalizamos questões de gênero, raça, classe, antropologia ecologias decoloniais na obra de Octávia E. Butler, reforçando o debate sobre temas socioambientais pertinentes na sociedade atual.



Metodologia: Análise da obra de Octávia E. Butler, e outros referenciais inerentes a sua obra e os temas tratados nas mesmas, por meio de elementos de análise literária, envolvendo categorias como personagem, ação e referente. Os referentes relacionam-se às categorias destacadas no objetivo.

Resultados: A análise crítica da obra de Octavia Estelle Butler, em particular “Despertar”, traz a reflexão sobre o funcionamento da sociedade, e como ela se desenvolveu até aqui em detrimento a diversos povos, em meio a guerras, e em meio à eugenia. Os corpos descritos na obras, pelo menos os humanos, são a todo momento lembrados de suas vulnerabilidades, é algo inerente a autora, mostrar que as metodologias utilizadas para fins de dominação são um passo a mais na direção do colapso mental, que leva os personagens perder o controle. As denúncias feitas por Butler são retratos impactantes que vieram diretamente de sua vivência como uma mulher preta periférica, criada numa comunidade pobre e diversa que viu, e provavelmente sofreu muitas violências, e cujo conforto eram histórias de ficção científica nas quais ela identificou que poderia colocar mais da experiência de vida dela por viver num mundo distópico, já que é parte da diáspora, que nada mais é do que uma distopia para as pessoas pretas.

Conclusões: A literatura de Butler deveria ser considerada de grande importância, uma vez que traz reflexões acerca de temas que são extremamente pertinentes na sociedade atual, e poderiam ser usados de forma a denunciar e refletir questões relacionadas ao modo como pessoas racializadas vivem e existem na sociedade. Os temas como comunidade, antropologia, ecologia, gênero, feminismo, raça e classe podem muito bem ser encontrados aqui de forma a espelhar a realidade de uma forma que pode ser considerada fantasiosa, mas Butler usa da ficção científica para dizer diretamente os problemas que os humanos enfrentam da forma como seria entendida, atacando diretamente o capitalismo e fazendo duras críticas ao neocolonialismo estadunidense.

Referência:

BUTLER, Octavia E. Despertar / tradução de Heci Regina Candiani; Xenogenesis, v. 1. São Paulo: Morro Branco, 2018. 343 p. Série Xenogenesis, v. 1.

BUTLER, Octavia E. A parábola do sementeiro / tradução de Carolina Caires Coelho; Semente da Terra, v. 1. São Paulo: Morro Branco, 2018. 432 p.